351

ESCOLA E PODER. *Cláudia T. Sakamoto, Márcia E. H. Silva.* Orientadores: *Antonio S.Pereira, Celdon Fritzen* (Departamentos de Letras e Pedagogia, UNESC - Criciúma/SC).

Conforme Foucault (l997), a escola tem se constituído numa instância de controle que visa a formar indivíduos auto-vigilantes. Em sua configuração histórica recente, ela se orienta por um poder disciplinar que toma os indivíduos como objetos e sujeitos de seu exercício. Desconhecer, portanto, as tensões decorrentes do processo de ensino-aprendizagem na escola, concebendo-a apenas em seu aspecto edificante, pode ser perigoso para situar de forma crítica a experiência vivida ali pelos educandos. Em face dessa perspectiva, que situa a escola como ambiente de exercício do poder disciplinar, é que nos propusemos identificar as formas pelas quais o processo de ensino-aprendizagem teve sua vivência representada nos romances: *O Ateneu* (Pompéia); *Doidinho* (Lins do Rego) e *Infância* (Graciliano Ramos). Acreditamos que a memória desses narradores, enquanto conhecimento reconstituído, é objeto valioso para ampliar as fontes do estudo de algo tão paradoxal como as relações de poder. Esta pesquisa de caráter bibliográfico toma como suporte as relações entre o poder e organização escolar. Pauta-se pela discussão em torno do conceito de disciplina nas interfaces dos estudos pedagógicos e da crítica literária. Na fase atual dos estudos, a revisão bibliográfica de textos pedagógicos vinculados à teoria foucaultiana e a interpretação inicial dos romances aponta para inquietantes questões: De que maneira, evidentes ou silenciosas, o poder se manifesta no universo educacional? Para os escritores em questão, a literatura é um meio de reflexão e superação da aprendizagem dolorosa das letras? Até que ponto esses romances nos permitem compreender a história dos processos reguladores da instituição escolar? (UNESC)